

REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL, CULTURA, CIÊNCIA,
JUVENTUDE E DOS DESPORTOS**

**RELATÓRIO
DO
ESTUDO PREPARATÓRIO
SOBRE
O PROJECTO DE CONSTRUÇÃO
DE ESCOLAS PARA O ENSINO BÁSICO
EM BISSAU,
REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU**

Novembro de 2011

**AGÊNCIA JAPONESA DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL
(JICA)
SEKKEI KEIKAKU INC.**

HDD
JR
11-094

PREFÁCIO

A Agência Japonesa de Cooperação Internacional decidiu realizar um Estudo Preparatório de Cooperação sobre o “Projecto de Construção de Escolas para o Ensino Básico em Bissau, República da Guiné-Bissau” e contratou a empresa Sekkei Keikaku INC. para a execução do Estudo.

A Equipa de Estudo efectuou as discussões com as partes envolvidas do Governo da República da Guiné-Bissau e conduziu as investigações de campo nas áreas para a implementação do Projecto no período de Fevereiro a Outubro de 2011. Após a análise dos resultados do Estudo feita no Japão, o presente Relatório foi concluído.

Espero que o Relatório possa contribuir para a promoção do Projecto, assim como para o fortalecimento ainda maior dos laços de amizade entre as duas nações.

Ao finalizar, apresento os meus sinceros agradecimentos a S.Excias. pelas colaborações e assistências prestadas para o nosso Estudo.

Ao Mês de Novembro de 2011,

Nobuko KAYASHIMA
Directora
Departamento de Desenvolvimento Humano
Agência Japonesa de Cooperação Internacional

SUMÁRIO

SUMÁRIO

1- Descrição Geral do País

A Guiné-Bissau localiza-se na parte ocidental da África e seu território estende-se entre 11° e 13° da latitude norte e entre 13° e 17° da longitude oeste, sendo banhado pelo Atlântico Norte. Trata-se de uma nação pequena, cuja língua oficial é o português, tendo fronteiras com Senegal ao norte e com a Guiné ao sul e ao oeste, ambos os países, por sua vez, do idioma francês. A área superficial da Guiné-Bissau é de 3.610.000km² (mais ou menos igual ao tamanho da ilha de Kyushu do Japão), dos quais 2.800.000km² são da parte continental e outros 810.000km² são divididos em mais de 60 ilhas (o Arquipélago dos Bijagós) espalhadas no Atlântico Norte.

Quanto a sua topografia, existe um grande número de pequenos estuários que desaguam no Atlântico Norte, com terras pantanosas ao seu redor, não havendo montanhas altas. A Guiné-Bissau é situada na zona tropical e seu clima é quente e úmido. O ano se divide em duas estações: a época chuvosa (Junho a Outubro) do tipo monção com ventos sudoestes e a época seca (Novembro a Maio) com ventos Alísios nordestes (Harmatão).

Apesar da instabilidade política que resultou na ocorrência do conflito político-militar de 1998, a taxa de crescimento anual do PIB, depois que ficou no patamar negativo em 2002, tem se elevado de forma sólida. Em 2010, a RNB (Renda Nacional Bruta) per capita foi de 590 dólares. Com a aplicação da iniciativa para HIPC (Países Pobres Altamente Endividados) pelo Banco Mundial e FMI, a Guiné-Bissau vem implementando planos para reduzir a taxa de dívidas e em Maio de 2011, foi decidido que todas as dívidas do país, com exceção das dívidas externas de curto prazo, seriam remitidas. A taxa de inflação está relativamente estável, tendo se registado de 2,5% para 2010. Quanto aos sectores industriais, as indústrias primária, secundária e terciária representam 55,2%, 12,8% e 32,0% respectivamente. Os principais produtos exportados são da produção agrícola e marinha e em relação à exportação de castanha de caju, em particular, a Guiné-Bissau ocupa o 8º lugar no mundo com o volume de exportação de 110.000 toneladas em 2009, representando 95% do valor total de exportação do país.

2- Retrospectiva, Processo de Desenvolvimento e Descrição Geral do Projecto

Em resposta à solicitação do “Projecto de Construção de Escolas para o Ensino Básico em Bissau”, doravante designado o “Projecto”, apresentada para o Japão, pelo Governo da Guiné-Bissau, o Projecto será implementado com a Cooperação Financeira Não-Reembolsável, tendo como objectivo retomar o “Projecto de Construção de Escolas Primárias na República da Guiné-Bissau”, doravante designado o “Projecto Anterior”, que foi forçado a se interromper devido à ocorrência do conflito político-militar de 1998.

O Governo da Guiné-Bissau estabeleceu o Plano Estratégico para Redução da Pobreza (PRSP, edição de 2006), o qual define o sector da educação como o sector mais importante que possa contribuir para o desenvolvimento de todos os sectores do país e determina metas numéricas concretas para o ano 2015, dentre as quais está a elevação da taxa líquida de escolarização do ensino básico para 98%. Nomeadamente, são encarados como desafios, a solução da desigualdade regional e sexual na taxa bruta de escolarização, a

abolição do regime de aulas em 3 turnos e a construção de novas salas de aulas e reabilitação das existentes para sanar o problema de superlotação nas salas de aulas.

O Projecto planea construir salas de aulas, gabinete do director e sanitários, bem como disponibilizar móveis escolares em 16 das 20 escolas do SAB que haviam sido solicitadas e que foram definidas adequadas para serem beneficiadas com a Cooperação Financeira Não-Reembolsável do Japão. O Projecto também abrange a realização de um programa de *soft-component* que consiste na elaboração de uma guia sobre manutenção e em treinamentos em prática baseados na guia elaborada.

Nos terrenos das escolas visadas pelo Projecto, encontram-se estruturas como fundação e viga que foram construídas no Projecto Anterior antes de sua interrupção, doravante designadas as “estruturas remanescentes”, e estas estruturas deverão ser demolidas e removidas de forma completa, pela parte da Guiné-Bissau, antes do início das obras de construção do Projecto, com uso do fundo de contrapartida do Donativo Não-Projecto do Japão.

3- Descrição dos Resultados do Estudo

Com base na solicitação do Governo da Guiné-Bissau, o Governo do Japão decidiu realizar um Estudo Preparatório de Cooperação, necessário para a implementação da Cooperação Financeira Não-Reembolsável, e a Agência Japonesa de Cooperação Internacional enviou à Guiné-Bissau uma Equipa de Estudo que permaneceu no país no período de 23 de Fevereiro a 3 de Abril de 2011, procedendo à confirmação dos conteúdos da solicitação, estudo sobre concepção básica a respeito das instalações e equipamentos e verificação da história de planeamento do Projecto, bem como investigação para avaliar a necessidade e adequação da concessão da assistência. No período entre 11 de Setembro e 23 de Setembro de 2011, foi levado a cabo um estudo para a confirmação das condições contratuais para as obras de eliminação das estruturas remanescentes. Com base nos resultados da análise feita no Japão, desenhos esboçados das instalações e móveis escolares foram preparados e entre 16 de Outubro e 29 de Outubro de 2011, o esboço do Relatório do Estudo Preparatório de Cooperação elaborado foi apresentado e explicado para a parte da Guiné-Bissau.

A solicitação do Projecto consistia na retomada da construção das instalações nas 20 escolas localizadas no SAB do Projecto Anterior, mas de acordo com os critérios de escolha abaixo apresentados, foram excluídas 3 escolas por terem sido ou estarem beneficiadas de intervenções de outros parceiros de cooperação e uma outra, devido a muitas invasões existentes no terreno. Assim, foi decidido que o Projecto abrangeria 16 daquelas 20 escolas.

Condições de Escolha

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none">a) A propriedade ou o direito de uso do terreno pode ser confirmado por algum documento e não há conflitos judiciais em relação ao terreno.b) Não há intervenções de outros parceiros ou do Governo da Guiné-Bissau para o terreno.c) Não há possibilidade do terreno ser afectado por desastres naturais e não existem problemas de segurança pública.d) Não há obstáculos para a execução e a fiscalização das obras. |
|--|

- e) Demandas suficientes por salas de aulas são confirmadas.
- f) A orçamentação e a disposição do pessoal são garantidas pela parte da Guiné-Bissau.
- g) O orçamento da parte Japonesa é assegurado.

3-1 Dimensionamento e Determinação dos Conteúdos das Instalações para as Escolas Visadas

A dimensão e conteúdos das instalações foram determinados de acordo com as seguintes políticas:

- ① As aulas são ministradas em 2 turnos.
- ② A capacidade de uma sala de aulas é de 40 alunos.
- ③ Para dimensionar os planos de cada escola, o número de alunos para o ano em que o Projecto deverá ser concluído é estimado, tendo em conta a taxa de crescimento populacional.
- ④ De acordo com as necessidades de cada escola, edifícios são planeados em: tipo R/C com 2 salas de aulas, tipo R/C com 3 salas de aulas, tipo de 1 andar com 4 salas de aulas ou tipo de 1 andar com 6 salas de aulas.
- ⑤ As salas de aulas existentes são classificadas nas seguintes categorias, dependendo se é ou não adequada para continuar a ser usada:
 - Estrutura provisória: Aquelas vistas nas escolas existentes, de estrutura com colunas de madeira e coberturas de palhas, etc.
 - Estrutura definitiva: Salas de construção permanente, como de estrutura de betão
- ⑥ O número de salas de aulas em falta é igual à diferença entre o número necessário de salas de aulas e o número das salas de aulas existentes.
- ⑦ O número de salas de aulas para o Projecto é determinado com base no número de salas de aulas em falta, levando-se em conta os factores como as condições do terreno e a situação de gestão da escola.
- ⑧ Do ponto de vista da gestão escolar, o número de salas de aulas a serem construídas numa escola é limitado a 12 salas no máximo.

Dependendo das condições do terreno, deve haver escolas para as quais o número de salas de aulas deve ser reduzido por ter espaço limitado no terreno.

A tabela a seguir mostra os resultados do estudo para o planeamento das instalações:

Instalações Planeadas

Nome da instalação	Conteúdos da instalação	Área total de construção/edifício (m ²)	Nº de edifícios	Área total (m ²)
Sala de aulas	R/C com 2 salas de aulas	132,85	1	132,85
	R/C com 3 salas de aulas	199,27	4	797,08
	1 andar com 4 salas de aulas	317,04	5	1.585,20
	1 andar com 6 salas de aulas	449,88	16	7.198,08
Gabinete do director	Gabinete do director e depósito	18,45	9	166,05

Sanitários	4 cabines para alunos e 2 cabines para professores	22,05	16	352,80
------------	---	-------	----	--------

O planeamento dos móveis escolares a serem disponibilizados é apresentado na tabela a seguir:

Móveis Escolares Planeados

Nome do compartimento	Item	Quantidade (por sala)	Quantidade total
Sala de aulas	Carteira e cadeira de 2 pessoas	20	2.600
	Escrivaninha para professor	1	130
	Cadeira para professor	1	130
Gabinete do director	Mesa	1	9
	Cadeira	1	9
	Cadeira para visitante	1	9
	Estante	1	9

A tabela a seguir mostra os resultados do dimensionamento da cooperação para as escolas visadas pelo Projecto.

Número Necessário de Salas de Aulas de Número de Salas de Aulas Planeado para Cada Escola

Item Nome da escola	Exist.	Nova constr.	Zona educ.	Bairro/Tabanca	Nº de alunos previsto p/ 2013		Nº de salas de aulas por tipo de estrutura	Nº necessário de salas de aulas	(1) Nº de salas de aulas em falta	Pontos examinados na determinação do número de salas de aulas					(2) Nº de salas de aulas planeado	Edifício planeado (tipo de bloco)						
					b Nº de alunos	Turnos				c Defin.	Prov.	Prioridade	Área do terreno			Outras condições do terreno			Bloco com 2 salas de aulas	Bloco com 3 salas de aulas	Bloco com 4 salas de aulas	Bloco com 6 salas de aulas
													limi-tada	Suficiente		Assegu-ração do espaço aberto	Segu-rança das vias comu-nitárias	Inclina-ção do terreno				
(01) 1º DE MAIO	○		1	São Vicente Paulo	771	2	4	3	10	6	C	○								1		
(02) EBU ERNESTO CHE GUEVARA	○																					
(03) EBU DE PATRICE LUMUMBA	○		3	Chão de Papal/ANP	648	2	7	4	9	2	A	○							2	1		
(04) AMIZADE GUINÉ-BISSAU SUÉCIA	○		4	Chão de Papal/Pere	951	2	6	0	12	6	A	○								1		
(05) EBU 5 DE JULHO	○		4	Bairro de Mindara	932	2	6	0	12	6	A	△		○						1		
(06) EBU DE BRÁ		○	5	De Brá	1.722	2	(0)	(18)	22	21.523	B	○								2		
(07) EBU DE CUNTUM I	○		5	Cuntum/Sobrada	1.342	2	0	10	17	17	A	○								1		
(08) EBE/EBC DE BAIRRO MILITAR		○	5	De Militar	938	2	(0)	(8)	12	12	A		○							2		
(09) EBU DE PLAQUE	○		5	Bairro de Plaque II	554	2	4	10	7	3	B	○								1		
(10) EBU DE PLUBA		○	1	De Pluba	861	2	(2)	(7)	11	9	C	△		○	○					1		
(11) EBU DE ANTULA		○	1	De Antula	1.901	2	(0)	(0)	27	27	C	△		○						2		
(12) EBE DE BISSAQUE	○		5	Bairro de Bissaque	1.779	2	0	6	23	23	A	○								2		
(13) EBU DE PLAQUE I																						
(14) EBU DE HÁFIA		○	5	De Háfia	1.504	2	(10)	(0)	19	9	A	△				○				1		
(15) EBU DE CUNTUM II (Annexo Cuntum I)	○		5	Bairro de Cuntum	643	2	0	3	9	9	B	○								1		
(16) EBU DE CUNTUM DE CUNTUM MADINA II		○	5	De Cuntum Madina	943	2	(0)	(15)	12	12	A		○							2		
(17) EBE DE CUNTUM DE CUNTUM MADINA II		○	5	De Cuntum Madina	943	2	(0)	(15)	12	12	C		○							1		
(18) EBE DE ANTULA BONO																						
(19) EBE DE PARAJARA																						
(20) EBE DE PLUBA		○	1	De Pluba	861	2	(2)	(7)	11	9	B	△		○						1		

O símbolo △ indica que o terreno é condicionalmente limitado devido a outras condições. 130

4- Prazo de Execução do Projecto

O Projecto será implementado após a assinatura da Troca de Notas (E/N) entre os dois Governos. Os

trabalhos encarregados pela parte Japonesa são divididos em três principais etapas: Desenho de Execução, Concurso Público e Construção. Porém, as obras de construção do Projecto terão início após a conclusão das obras de eliminação das estruturas remanescentes, encarregadas pela parte da Guiné-Bissau. O Projecto é planeado para ser executado por uma única fase. A duração total da implementação será de 23,5 meses incluindo o prazo das obras de eliminação das estruturas remanescentes.

5- Avaliação do Projecto

5-1 Adequação

O Projecto irá contribuir para o cumprimento das metas e objectivos dos importantes planos do Governo da Guiné-Bissau, ou seja, o Plano Estratégico para Redução da Pobreza (PRSP), o Plano de Desenvolvimento do Sector da Educação com duração de 10 anos como plano a longo prazo e o Plano Trienal de Desenvolvimento da Educação como plano a médio prazo, fazendo parte de um programa elaborado pela Guiné-Bissau, de construção de novas salas de aulas necessárias para a melhoria do acesso ao ensino básico. O Projecto também visa a retomada da construção do Projecto Anterior interrompido em 1998. Assim sendo, ele é considerado adequado para ser implementado no âmbito da Cooperação Financeira Não-Reembolsável do Japão.

5-2 Validade

Com a implementação do Projecto, esperam-se os seguintes efeitos:

(1) Efeito Quantitativo

Nas 16 escolas visadas pelo Projecto, é construído um total de 130 salas de aulas com estruturas definitivas que proporcionam um ambiente de aprendizagem adequado, melhorando assim, o ambiente de ensino para 10.400 alunos.

(2) Efeito Qualitativo

- ① Com o gabinete do director e o depósito disponibilizados, é possível armazenar e aproveitar adequadamente materiais didácticos e documentos administrativos.
- ② São disponibilizados os sanitários higiénicos masculino e feminino separadamente, contribuindo para a melhoria da consciência dos alunos sobre saúde e higiene, bem como facilitação do uso dos sanitários por meninas.
- ③ Tendo as instalações com um ambiente de aprendizagem adequado disponibilizadas, as aulas podem ser ministradas de forma eficiente e a qualidade da educação deve ser melhorada.
- ④ Através da realização do *soft-component*, espera-se que haja melhorias na manutenção das instalações e móveis escolares por parte das pessoas interessadas das 8 escolas existentes visadas pelo Projecto.

ÍNDICE

Prefácio	
Sumário	
Índice	
Mapa de Localização/Imagens dos Edifícios Planeados	
Lista das Figuras e Tabelas/Abreviaturas	

CAPÍTULO 1 RETROSPECTIVA E PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO PROJECTO

1-1	Situação Actual e Questões a Resolver no Sector da Educação.....	1
1-1-1	Situação Actual e Questões a Resolver	1
1-1-2	Plano de Desenvolvimento	14
1-1-3	Situações Sócio-Económicas	17
1-2	Retrospectiva, Processo de Desenvolvimento e Descrição Geral da Solicitação	19
1-3	Tendência de Assistência pelo Japão.....	20
1-4	Tendência de Assistência por Outros Parceiros de Cooperação.....	20
1-5	Condições Naturais	22
1-6	Considerações Sócio-Ambientais	23

CAPÍTULO 2 CONTEÚDOS DO PROJECTO

2-1	Descrição do Projecto	24
2-2	Desenho Esboçado do Projecto.....	24
2-2-1	Política de Desenho	24
2-2-2	Plano Básico (Plano das Instalações/Plano dos Equipamentos)...	36
2-2-3	Planos de Desenho Esboçado	41
2-2-4	Plano de Construção/Plano de Aquisição	53
2-2-4-1	Política de Construção/Política de Aquisição.....	53
2-2-4-2	Pontos que Requerem Atenções na Construção e Aquisição	53
2-2-4-3	Divisão de Construção/Divisão de Aquisição e Instalação	54
2-2-4-4	Plano de Fiscalização da Construção/Plano de Fiscalização da Aquisição	54
2-2-4-5	Plano de Controle de Qualidade	55
2-2-4-6	Plano de Aquisição dos Materiais e Equipamentos ...	57
2-2-4-7	Plano de <i>Soft-Component</i>	57
2-2-4-8	Cronograma de Execução	59
2-3	Descrição das Responsabilidades da Parte da Guiné-Bissau.....	60
2-4	Planos de Gestão e de Manutenção do Projecto	62
2-5	Orçamento Estimado do Projecto	63
2-5-1	Estimativa do Orçamento do Projecto.....	63

2-5-2 Despesa de Gestão e Manutenção.....	64
---	----

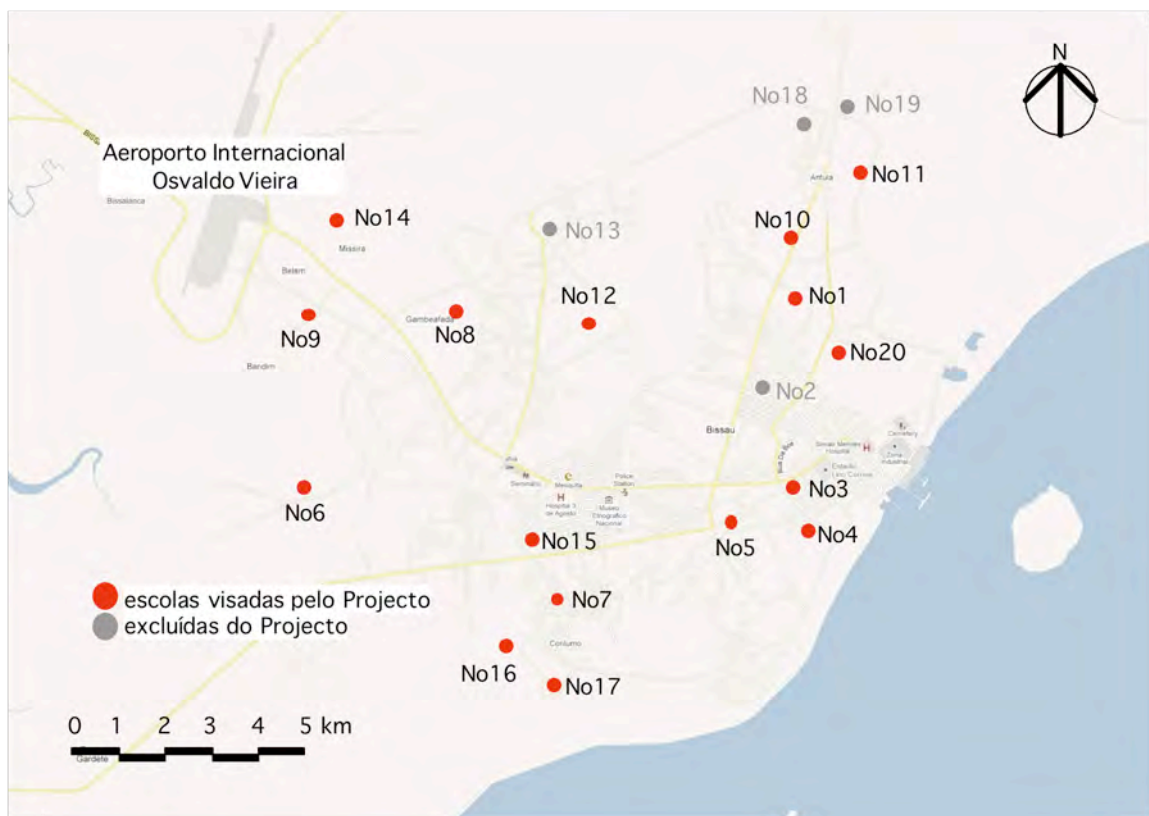
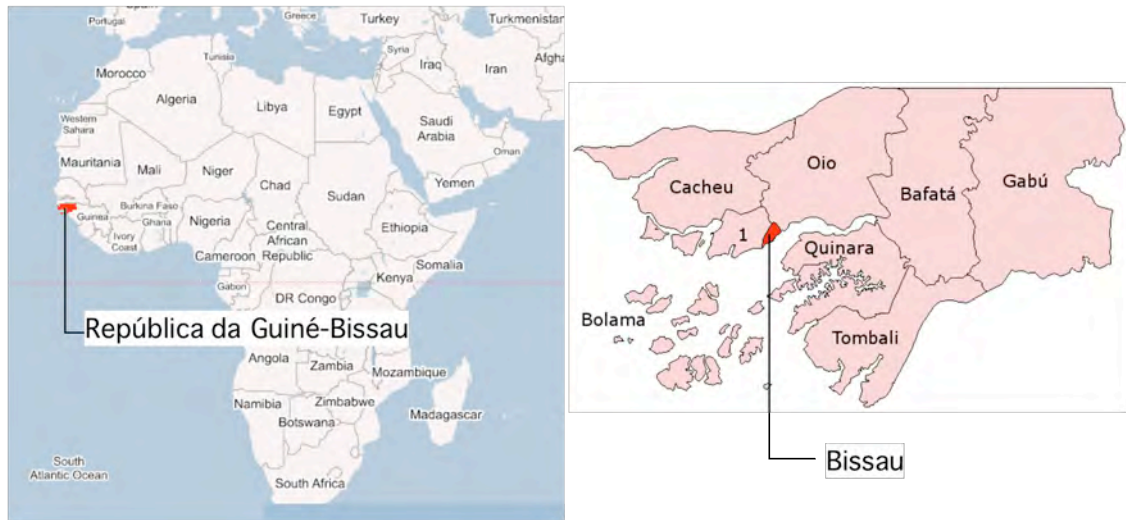
CAPÍTULO 3 AVALIAÇÃO DO PROJECTO

3-1 Precondições para a Implementação do Projecto.....	67
3-2 Encargos (<i>Input</i>) da Parte da Guiné-Bissau Necessários para os Planos do Projecto Serem Cumpridos	67
3-2-1 Encargos	67
3-2-2 Gestão e Manutenção.....	67
3-3 Condições Externas.....	67
3-4 Avaliação do Projecto	68
3-4-1 Adequação	68
3-4-2 Validade.....	68

Documentos

- 1: Membros das Equipas de Estudo
- 2: Cronogramas dos Estudos Realizados
- 3: Lista das Pessoas Interessadas (Entrevistadas)
- 4: Processos Verbais Assinados
- 5: Plano de *Soft-Component*
- 6: Obras de Referência
- 7: Condições dos Terrenos para Construção e Planos de Disposição dos Edifícios Planeados

Mapa de Localização



Imagens dos Edifícios Planeados



Tipo R/C



Tipo de 1 Andar

Lista das Figuras e Tabelas

Figura 1-1 Índice de Escolarização

Figura 1-2 Distribuição das Salas de Aulas por Estrutura (por região)

Figura 1-3 Sistema Educativo

Figura 1-4 Pirâmide Idade-Sexo (Recenseamento de 2009)

Figura 1-5 Gráfico da Distribuição Populacional por Região e Sexo

Figura 1-6 Temperatura e Precipitação

Figura 2-1 Carta Geológica

Figura 2-2 Tempos Geológicos

Figura 2-3 Organização dos Sistemas de Fiscalização das Obras do Projecto

Figura 2-4 Cronograma (Proposta)

Tabela 1-1 Número dos Alunos do Ensino Básico por Região

Tabela 1-2 Taxa Bruta de Escolarização (por região, classe e sexo)

Tabela 1-3 Comparação do Número de Escolas entre as Regiões (por divisão das classes)

Tabela 1-4 Comparação entre Alunos com Idade Regular e Alunos com Idade Superior à Regular

Tabela 1-5 Idem (por idade)

Tabela 1-6 Número de Alunos com Idade Superior à Regular por Classe (por região)

Tabela 1-7 Taxa de Reprovação por Classe

Tabela 1-8 Comparação do Número de Alunos

Tabela 1-9 Distribuição de Regimes de Aulas

Tabela 1-10 Divisão Horária das Aulas/por Regime de Turno

Tabela 1-11 Distribuição do Número de Escolas por Região

Tabela 1-12 Distribuição das Salas de Aulas por Estrutura (por região)

Tabela 1-13 Comparação do Grau de Concentração das Salas de Aulas por Estrutura/Escolas Públicas (por zona educativa no SAB)

Tabela 1-14 População da Idade Escolar (por curso de ensino e por sexo)

Tabela 1-15 Disciplinas para Cada Ano de Formação de Professores

Tabela 1-16 Distribuição dos Professores do Ensino Básico (por região e por sexo)

Tabela 1-17 Número de Alunos (ano 2010)

Tabela 1-18 População por Idade

Tabela 1-19 População por Região e Sexo

Tabela 1-20 Assistência Oficial para Desenvolvimento do Japão Destinada à Guiné-Bissau (2008 a 2010)

Tabela 1-21 Assistências Concedidas por Outros Países e Organizações Internacionais
(Sector da Educação)

Tabela 2-1 Escolas Solicitadas

Tabela 2-2 Condições de Escolha

Tabela 2-3 Escolas Avaliadas e Suas Prioridades

Tabela 2-4 Cálculos do Número de Salas de Aulas e Seus Resultados a

Tabela 2-5 Fundamentos para a Determinação do Número de Salas de Aulas e do Tipo
de Edifício

Tabela 2-6 Instalações Planeadas

Tabela 2-7 Resultados do Ensaio de Penetração Dinâmica

Tabela 2-8 Resultados dos Estudos sobre Deterioração das Estruturas Remanescentes

Tabela 2-9 Comparação de Materiais para Cobertura

Tabela 2-10 Móveis para Cada Compartimento

Tabela 2-11 Materiais de Construção Adoptados

Tabela 2-12 Instalações Planeadas para as Escolas Visadas pelo Projecto e Suas
Dimensões

Tabela 2-13 Principais Materiais de Construção

Tabela 2-14 Cronograma de Execução do *Soft-Componet*

Tabela 2-15 Obras nos Terrenos

Tabela 2-16 Conteúdos do Orçamento da Guiné-Bissau

Tabela 2-17 Despesa de Gestão e Manutenção

Tabela 2-18 Despesa de Gestão e Manutenção das Instalações do Projecto (em FCFA)

Tabela 2-19 Despesa de Reparação das Instalações do Projecto

Abreviaturas

BAD	Banco Africano de Desenvolvimento
BM	Banco Mundial
DGEPASE	Direcção Geral dos Estudos, Planificação e Avaliação do Sistema Educativo
DSIE	Direcção de Serviços das Infraestruturas Escolares
EBC	Ensino Básico Complementar
EBE	Ensino Básico Elementar
EBU	Ensino Básico Unificado
EFA	Education for All (Educação para Todos)
ESC	Ensino Secundário Complementar
ESG	Ensino Secundário Geral
FAD	Fundo Africano de Desenvolvimento
FMI	Fundo Monetário Internacional
HIPC	Heavily Indebted Poor Countries (Países Pobres Altamente Endevidados)
ODM	Objectivos de Desenvolvimento do Milênio
PRSP	Poverty Reduction Strategy Paper (Plano Estratégico para Redução da Pobreza)
SAB	Sector Autónomo de Bissau
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância

CAPÍTULO 1

RETROSPECTIVA E PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO PROJECTO

CAPÍTULO 1 RETROSPECTIVA E PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO PROJECTO

1-1 Situação Actual e Questões a Resolver no Sector da Educação

1-1-1 Situação Actual e Questões a Resolver

(1) Situação Actual

O número de alunos do ensino básico na República da Guiné-Bissau, doravante designada a “Guiné-Bissau”, aumentou de 151.135 em 1990, para 207.908 em 2006, e 297.111 em 2010. Assim, a taxa bruta de escolarização também aumentou notavelmente, ou seja, de 70% em 1990 para 93% em 2010, com a construção de novas salas de aulas provisórias. Contudo, o índice de reprovação no ensino básico é alto, com uma média de mais de 13%, e em mais de 94% das escolas, as aulas são ministradas em 2 ou 3 turnos, onde várias turmas utilizam alternadamente uma mesma sala de aulas, e em 71% das escolas, adota-se o regime de 3 turnos. Quanto à estrutura das salas de aulas, 43% do total das salas são do tipo provisório. Além disso, numa comparação da taxa bruta de escolarização nacional entre rapazes e raparigas no ensino básico, o índice para raparigas é inferior, com 96% para rapazes e 89% para raparigas. E essa tendência aumenta nas regiões rurais. Diante desta situação, o Ministério da Educação Nacional, Cultura, Ciência, Juventude e dos Desportos da Guiné-Bissau, doravante designado o “Ministério da Educação”, encara como desafios, a solução da desigualdade regional e sexual na taxa bruta de escolarização, a abolição do regime de aulas em 3 turnos e a construção de novas salas de aulas e reabilitação das existentes para sanar o problema de superlotação nas salas de aulas. Dentro desse contexto, foi aprovada a nova Lei de Base do Sistema Educativo em Outubro de 2010 e o Ministério da Educação tem se empenhado em proceder à reestruturação institucional e revisão das classes do ensino básico, bem como vários preparativos para a introdução de directrizes de aplicação da nova Lei de Base do Sistema Educativo.

Em Março de 2011, na ocasião do presente Estudo, ainda vigoravam os antigos sistemas de ensino e de formação de professores, antes da introdução da nova Lei de Base do Sistema Educativo, incluindo a divisão das classes do ensino básico e o período de formação de professores. Desta forma, no presente Estudo, as situações de escolarização e de ensino como, por exemplo, a colocação de professores, foram analisadas com base nos sistemas vigentes (sistemas antigos). Segundo o Ministério da Educação, a conclusão da transição para o novo sistema educativo no ensino básico está prevista para 2013¹. De acordo com o Artigo 13 da nova Lei de Base do Sistema Educativo, o ensino básico é constituído da 1ª à 9ª classe, que são divididas em 3 ciclos. O 1º ciclo é da 1ª à 4ª classe, o 2º ciclo, da 5ª e da 6ª classe, e o 3º ciclo, da 7ª à 9ª classe. O 1º ciclo corresponde ao Ensino Básico Elementar (EBE) e o 2º ciclo, ao Ensino Básico Complementar (EBC) do sistema vigente. O 3º ciclo corresponde ao Ensino Secundário Geral do sistema vigente.

(2) Questões a Resolver

1) Acesso

Na Guiné-Bissau, é notória a desigualdade regional no número dos alunos do ensino básico. O número dos alunos no Sector Autónomo de Bissau (SAB) é o maior das regiões do país, representando 17,9% do total

¹ O Plano Trienal de Desenvolvimento da Educação não define o prazo para a conclusão da transição ao novo sistema educativo no ensino secundário.

nacional. Por outro lado, as regiões com o menor número dos alunos são: Bolama (3,0%), Quinara (5,3%) e Tombali (8,2%) e, mesmo a soma dos números destas 3 regiões é bem inferior ao número dos alunos no SAB. Quanto ao número das alunas, o SAB conta com 26.680 raparigas, ou seja, aproximadamente 20% do total nacional, enquanto na região de Bolama, esse número é de 3.884, representando apenas cerca de 3% do total.

Tabela 1-1 Número dos Alunos do Ensino Básico por Região

Item	Região	Bafatá	Biombo	Bolama	Cacheu	Gabú	Oio	Quinara	SAB	Tombali	Total
Nº de alunos (pessoas)	Rapariga	21,013	14,048	3,884	19,157	18,447	14,317	6,511	26,680	10,491	134,548
	Rapaz	21,441	14,346	4,423	21,908	17,940	20,354	8,302	23,138	12,268	144,120
	Total	42,454	28,394	8,307	41,065	36,387	34,671	14,813	49,818	22,759	278,668
	% no total nacional	15.2	10.2	3.0	14.7	13.1	12.4	5.3	17.9	8.2	100.0

(Fonte: Principais Indicadores do Sistema Educativo, Ministério da Educação)

1)-1 Índice de escolarização

A taxa bruta de escolarização da 1ª à 6ª classe do ensino básico é de 93% (2009-2010). No 1º ano é de 144%, mas esta taxa diminui à medida que se avança a classe, e no 6º ano, esse índice chega a 61%. Em todas as classes, a taxa bruta de escolarização das raparigas é mais baixa do que a dos rapazes.

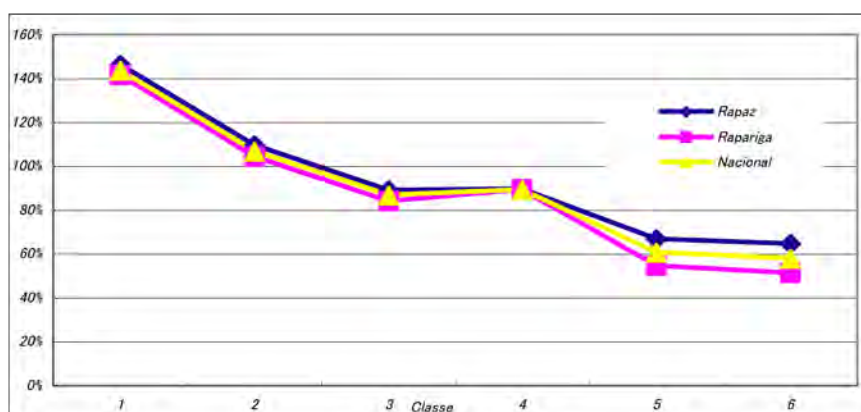


Figura 1-1 Índice de Escolarização

1)-1-1 Comparação do índice de escolarização entre as regiões

A média nacional da taxa bruta de escolarização tende a diminuir à medida que se avança a classe. Porém, nota-se um pequeno aumento na 4ª classe, o que pode ser atribuído ao facto de ter um grande número de reprovados no exame de aprovação realizado no fim da 4ª classe. Após esta classe, a média nacional deste índice diminui na 5ª e na 6ª classe, mas verifica-se uma única excepção, no SAB, em que a taxa bruta de escolarização de rapazes na 5ª classe aumenta mais de 4% (cerca de 1.800 alunos) em relação à taxa da 4ª classe. E na 6ª classe, observa-se um aumento de 2% para rapazes em relação à 5ª classe e do mesmo modo, um aumento de mais de 5% para raparigas. Isto deve ser resultado de uma realidade de que muitos alunos, depois de concluir a 4ª classe, tendem a se deslocar de outras regiões, em que há poucas escolas que oferecem os cursos da 5ª e da 6ª classe, para entrar em escolas no SAB, onde existe um número relativamente grande de escolas com a 5ª e a 6ª classe. Com este aumento no número dos alunos, a taxa bruta de escolarização da 1ª classe no SAB situa-se num patamar inferior, ou seja, em 74%, enquanto nas outras regiões, o índice ultrapassa 100%.

Assim, nota-se claramente que no SAB, o número de crianças à espera da admissão a escola é maior do que

nas outras regiões e pode se afirmar que é grande a necessidade de construção de salas de aulas a fim de melhorar o acesso das crianças ao ensino.

Tabela 1-2 Taxa Bruta de Escolarização (por região, classe e sexo)

Região/Classe	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	Média
SAB	74.89%	71.63%	74.07%	75.56%	74.57%	78.30%	74.81%
Rapaz	75.40%	70.34%	73.13%	73.56%	78.18%	80.22%	75.10%
Rapariga	74.42%	72.80%	74.85%	77.23%	71.59%	76.67%	74.57%
Bafatá	166.53%	115.32%	101.84%	96.16%	39.51%	34.65%	96.82%
Rapaz	162.98%	114.98%	102.26%	92.01%	45.53%	42.58%	97.75%
Rapariga	170.13%	115.66%	101.41%	100.41%	33.44%	27.11%	95.89%
Biombo	189.24%	152.74%	132.89%	144.88%	122.54%	117.09%	144.05%
Rapaz	188.49%	152.21%	127.62%	143.43%	124.22%	121.14%	143.44%
Rapariga	190.02%	153.24%	138.35%	143.36%	120.79%	112.54%	144.69%
Bolama	190.02%	147.48%	116.99%	120.43%	80.40%	75.80%	123.27%
Rapaz	199.89%	152.96%	120.85%	119.99%	95.42%	80.37%	128.20%
Rapariga	194.52%	141.53%	112.70%	120.91%	66.40%	70.68%	118.10%
Cacheu	174.61%	121.88%	101.75%	104.59%	74.62%	65.49%	108.99%
Rapaz	171.62%	127.06%	104.96%	109.75%	77.78%	74.16%	112.20%
Rapariga	177.81%	116.59%	98.32%	99.26%	71.03%	55.66%	105.55%
Gabú	132.04%	101.39%	69.25%	76.36%	27.39%	25.56%	76.61%
Rapaz	133.01%	103.35%	67.82%	67.10%	29.53%	28.74%	75.92%
Rapariga	131.08%	99.47%	70.67%	85.73%	25.25%	24.43%	77.28%
Oio	126.46%	95.03%	69.14%	66.64%	47.58%	39.05%	76.42%
Rapaz	137.32%	104.17%	77.86%	74.09%	61.73%	49.38%	86.17%
Rapariga	115.33%	84.88%	59.56%	58.37%	32.12%	27.81%	65.83%
Quinara	201.69%	138.93%	86.19%	113.76%	55.61%	68.53%	113.10%
Rapaz	209.50%	147.78%	91.23%	119.07%	67.43%	81.17%	120.27%
Rapariga	193.58%	130.01%	80.39%	107.40%	43.79%	54.16%	105.11%
Tombali	220.04%	139.26%	104.61%	93.84%	63.99%	54.65%	116.20%
Rapaz	219.01%	135.72%	111.02%	98.61%	77.19%	70.82%	121.81%
Rapariga	221.11%	143.26%	98.23%	88.81%	49.85%	37.42%	110.27%
Rapaz	146.33%	109.75%	89.28%	89.63%	67.07%	64.62%	96.12%
Rapariga	141.57%	104.34%	84.82%	89.38%	54.73%	51.48%	89.60%
Nacional	143.85%	107.04%	87.05%	89.50%	60.89%	58.05%	92.85%

(Fonte: Principais Indicadores do Sistema Educativo, Ministério da Educação)

1)-2 Comparação do número de escolas entre as regiões

Das 1.402 escolas do ensino básico existentes na Guiné-Bissau, mais de 38% se localizam na capital Bissau. Dentre estas, mais de 32% das escolas que contam com os cursos da 1ª à 6ª classe estão concentradas no SAB (Tabela 1-3). Conforme descrito anteriormente, os alunos que vivem em locais onde não existem escolas com a 5ª classe ou mais costumam se transferir, ao concluir a 4ª classe, para escolas no SAB. Dada esta situação, pode se afirmar que é indispensável tomar medidas para atender à demanda de matrículas no SAB e há uma grande necessidade de construir mais salas de aulas no SAB.

Tabela 1-3 Comparação do Número de Escolas entre as Regiões (por divisão das classes)

Região	A Escolas com a 1ª à 4ª classe	B Escolas com a 5ª e a 6ª classe	C Escolas com a 1ª à 6ª classe	D Total	A/D (%)	B/D (%)	C/D (%)	(B+C)/D (%)	(A+B+C)/D (%)
SAB	81	89	370	540	5,8	6,3	26,4	32,7	38,5
Biombo	6	21	9	36	0,4	1,5	0,6	2,1	2,5
Cacheu	56	61	19	136	4,0	4,4	1,4	5,7	9,8
Oio	40	42	127	209	2,9	3,0	9,1	12,1	15,0
Bafatá	29	28	137	194	2,1	2,0	9,8	11,8	13,9
Gabú	29	29	92	150	2,1	2,1	6,6	8,6	10,8

Quinara	7	15	16	38	0,5	1,1	1,1	2,2	2,7
Tombali	26	29	3	58	1,9	2,1	0,2	2,3	4,2
Bolama	4	25	2	41	0,3	1,8	0,9	2,6	3,0
Total (escolas)	278	309	785	1402	19,8	24,2	56,0	80,2	100,0

1)-3 Número de alunos em escolas do ensino básico e distribuição da idade escolar

Na Guiné-Bissau, a idade de ingresso na 1ª classe do ensino básico (idade escolar) é de 7 anos. Quanto à distribuição de idades dos alunos por classe, nota-se que existem muitos alunos com idade superior àquela correspondente em todas as classes. Estes alunos com idade superior à regular representam mais de 86% do total (Tabela 1-4). Pensa-se que isto seja causado por vários motivos incluindo a aceitação de crianças com até 10 anos para a 1ª classe e a alta taxa de reprovação, assim como a deslocação de muitos alunos para áreas urbanas onde existe um número relativamente grande de escolas com a 5ª classe ou superior, tendo passado alguns anos sem estudo após a conclusão da 4ª classe.

Tabela 1-4 Comparação entre Alunos com Idade Regular e Alunos com Idade Superior à Regular

Classe/Idade	6 anos	7 anos	8 anos	9 anos	10 anos	11 anos	12 anos	13 anos	14 anos	15 anos	16 anos	17 anos	18 anos	19 anos
1ª	10,291	18,716	15,191	11,850	7,410	4,468	2,692	1,600	1,871	17	24	34	40	235
2ª	651	3,519	8,225	10,702	10,097	8,024	5,974	4,071	4,806	30	15	3	7	131
3ª	79	470	2,058	4,906	6,753	7,665	6,874	5,911	9,321	59	24	11	10	46
4ª	20	34	172	851	2,480	4,273	5,543	5,777	13,005	149	75	45	49	133
5ª	10	21	72	422	1,525	2,683	3,753	4,570	5,155	3,435	2,551	1,739	705	1,829
6ª	0	-	34	77	462	1,415	2,457	3,630	4,433	3,721	3,354	2,345	1,378	3,212
Total	11,051	22,760	25,752	28,808	28,727	28,528	27,293	25,559	38,591	7,411	6,043	4,177	2,189	5,586

Tabela 1-5 Idem (por idade)

Classe	A Nº de alunos com idade escolar regular	B Nº de alunos com idade superior à regular	C Total	Proporção	
				B/A	B/C
1ª	18,716	45,432	64,148	2.4	71%
2ª	8,225	43,860	52,085	5.3	84%
3ª	4,906	36,674	41,580	7.5	88%
4ª	2,480	29,049	31,529	11.7	92%
5ª	2,683	23,737	26,420	8.8	90%
6ª	2,457	22,073	24,530	9.0	90%
Média			262,475	7.45	86%

(Obs.: A parte sombreada indica alunos com idade superior à regular.

Fonte: Principais Indicadores do Sistema Educativo 2009/2010, Ministério da Educação)

1)-4 Comparação da população por idade escolar e por região

Observando-se a idade escolar nas escolas do ensino básico, a 5ª classe do SAB conta com um aumento de 1.793 alunos em relação à 4ª classe. O número dos alunos com idade superior à regular na 6ª classe é de 1,5 a 2 vezes em comparação com os alunos da 4ª classe ou inferior. Por outro lado, em outras regiões, o número dos alunos da 5ª classe ou superior tende a diminuir e essa diminuição é de 10% na região de Biombo, 22% na região de Cacheu e 63% na região de Gabú. Isto se atribui ao facto de que muitos alunos deslocam-se de

outras regiões para o SAB onde existe um número relativamente grande de escolas que oferecem os cursos da 5ª e da 6ª classe, conforme descrito anteriormente.

Tabela 1-6 Número de Alunos com Idade Superior à Regular por Classe (por região)

Classe	A Nº de alunos com idade escolar regular	B Nº de alunos com idade superior à regular	C Total	B/A	B/C
1 SAB	A	B	C	B/A	B/C
1ª	1,875	3,614	5,489	1,9	63,8%
2ª	1,689	4,693	6,382	2,8	73,5%
3ª	1,417	5,280	6,697	3,7	78,8%
4ª	605	4,361	4,966	7,2	87,3%
5ª	1,172	6,154	7,326	5,3	84,0%
6ª	1,084	6,180	7,264	5,7	85,1%
Média	-	-	-	4,4	79,2%
2 Biombo	A	B	C	B/A	B/C
1ª	1,410	3,769	5,179	2,7	72,8%
2ª	789	4,010	4,799	5,1	83,6%
3ª	482	3,390	3,872	7,0	87,6%
4ª	312	3,654	3,966	11,7	92,1%
5ª	409	3,161	3,570	7,7	88,5%
6ª	400	3,101	3,501	7,8	88,6%
Média	-	-	-	7,0	85,5%
3 Cacheu	A	B	C	B/A	B/C
1ª	3,460	5,886	9,346	1,7	63,0%
2ª	1,455	5,959	7,414	4,1	80,4%
3ª	824	5,242	6,066	6,4	86,4%
4ª	461	4,777	5,238	10,4	91,2%
5ª	425	3,772	4,197	8,9	89,9%
6ª	382	3,297	3,679	8,6	89,6%
Média	-	3,161	-	6,7	83,4%
4 Oio	A	B	C	B/A	B/C
1ª	1,863	7,633	9,496	4,1	80,4%
2ª	706	6,580	7,286	9,3	90,3%
3ª	312	5,231	5,543	16,8	94,4%
4ª	148	3,626	3,774	24,5	96,1%
5ª	132	2,904	3,036	22,0	95,7%
6ª	171	2,353	2,524	13,8	93,2%
Média	-	-	-	15,1	91,7%
5 Bafatá	A	B	C	B/A	B/C
1ª	3,041	8,382	11,623	2,8	73,3%
2ª	1,122	7,722	8,844	6,9	87,3%
3ª	725	6,738	7,463	9,3	90,3%
4ª	240	3,142	3,382	13,1	92,9%
5ª	143	2,485	2,628	17,4	94,6%
6ª	108	2,024	2,132	18,7	94,9%
Média	-	-	-	11,4	89,0%

Classe	A Nº de alunos com idade escolar regular	B Nº de alunos com idade superior à regular	C Total	B/A
6 Gabu	A	B	C	B/A
1ª	3,544	7,492	11,036	2,1
2ª	1,417	6,797	8,214	4,8
3ª	670	4,873	5,543	7,3
4ª	344	4,232	4,576	12,3
5ª	152	1,598	1,750	10,5
6ª	158	1,554	1,712	9,8
Média	-	-	-	7,8
7 Quinara	A	B	C	B/A
1ª	1,122	2,687	3,809	2,4
2ª	269	2,715	2,984	10,1
3ª	128	1,753	1,881	13,7
4ª	117	2,046	2,163	17,5
5ª	82	1,104	1,186	13,3
6ª	37	1,306	1,343	35,3
Média	-	-	-	15,4
8 Tombali	A	B	C	B/A
1ª	1,943	4,494	6,437	2,3
2ª	588	4,047	4,635	6,9
3ª	222	3,083	3,305	13,9
4ª	160	2,165	2,325	13,3
5ª	93	1,799	1,892	19,3
6ª	58	1,472	1,530	25,4
Média	-	-	-	13,6
9 Bolama	A	B	C	B/A
1ª	458	1,285	1,743	2,8
2ª	190	1,337	1,527	7,0
3ª	126	1,084	1,210	8,6
4ª	93	1,046	1,139	11,2
5ª	75	637	712	8,5
6ª	59	786	845	13,3
Média	-	-	-	8,6

1)-5 Reprovação e evasão escolar

O número de alunos reprovados representa cerca de 13% em média nas 6 classes do EBE e EBC, o que reduz a eficiência interna. A taxa de reprovação é grande da 1ª à 2ª classe e também da 4ª à 5ª classe, e os motivos da evasão escolar no meio do curso do ensino básico incluem o longo tempo que se leva para ir à escola, a necessidade de trabalhar em idade precoce e o casamento precoce. Nas regiões do norte do país, em particular, há muitos casos em que os alunos abandonam a escola para ajudar no trabalho em casa ou em vista do casamento precoce. De acordo com os estudos realizados pelo Ministério da Educação, em todo o país, a taxa de evasão escolar é baixa em famílias cujo nível de renda e nível de educação são altos. A taxa de conclusão do curso do ensino básico situa-se num patamar inferior, sendo de 52% em média nacional, e em relação às raparigas, este índice é ainda menor, situando-se em 46%.

Tabela 1-7 Taxa de Reprovação por Classe

Região/Classe	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	Média
SAB	7.99%	9.86%	10.25%	11.63%	9.54%	8.76%	9.67%
Rapaz	9.44%	9.94%	10.04%	11.11%	9.93%	8.71%	9.86%
Rapariga	6.54%	9.78%	10.45%	12.15%	9.14%	8.81%	9.48%
Bafatá	19.58%	21.43%	17.12%	17.73%	11.16%	8.52%	15.92%
Rapaz	18.60%	21.88%	18.05%	17.18%	9.48%	8.52%	15.62%
Rapariga	20.56%	20.97%	16.18%	18.28%	12.84%	8.51%	16.22%
Biombo	14.17%	16.67%	12.25%	13.03%	8.92%	11.19%	12.70%
Rapaz	14.12%	17.66%	11.74%	13.18%	8.77%	10.73%	12.70%
Rapariga	14.21%	15.67%	12.75%	12.87%	9.07%	11.64%	12.70%
Bolama	16.80%	19.88%	15.49%	15.94%	6.03%	8.28%	13.74%
Rapaz	17.98%	21.08%	14.37%	13.84%	4.94%	7.40%	13.27%
Rapariga	15.62%	18.68%	16.61%	18.04%	7.12%	9.16%	14.21%
Cacheu	10.35%	13.69%	11.13%	12.42%	9.92%	7.63%	10.85%
Rapaz	11.12%	13.80%	11.19%	11.98%	10.38%	7.83%	11.05%
Rapariga	9.57%	13.57%	11.07%	12.85%	9.45%	7.43%	10.66%
Gabú	13.92%	13.73%	12.61%	18.08%	5.31%	9.39%	12.17%
Rapaz	14.02%	13.51%	12.90%	17.01%	5.39%	9.02%	11.98%
Rapariga	13.82%	13.94%	12.31%	19.14%	5.23%	9.76%	12.37%
Oio	26.61%	24.53%	20.37%	21.70%	11.91%	13.50%	19.77%
Rapaz	25.70%	23.09%	20.35%	19.23%	10.98%	12.86%	18.70%
Rapariga	27.51%	25.97%	20.38%	24.17%	12.84%	14.14%	20.84%
Quinara	11.54%	12.70%	9.11%	12.60%	5.26%	12.41%	10.60%
Rapaz	9.68%	12.32%	9.57%	10.02%	5.62%	8.88%	9.35%
Rapariga	13.39%	13.07%	8.65%	15.18%	4.90%	15.94%	11.86%
Tombali	11.66%	12.55%	14.41%	14.40%	9.94%	10.76%	12.28%
Rapaz	11.43%	11.53%	15.19%	14.26%	9.59%	11.62%	12.27%
Rapariga	11.88%	13.56%	13.62%	14.54%	10.29%	9.89%	12.30%
Rapaz	14.68%	16.09%	13.71%	14.20%	8.34%	9.51%	12.75%
Rapariga	14.79%	16.13%	13.56%	16.36%	8.99%	10.59%	13.40%
Nacional	14.73%	16.11%	13.63%	15.28%	8.66%	10.05%	13.08%

(Fonte: Principais Indicadores do Sistema Educativo, Ministério da Educação)

(2) Ambiente Escolar

1) Número de Alunos

Entre as regiões da Guiné-Bissau, o número de alunos que estudam nas escolas do ensino básico é o maior no SAB, como descrito anteriormente. Ao SAB, seguem-se as regiões de Bafatá, Cacheu, Oio e Gabú, no norte do país. O menor número de alunos é observado na região de Bolama, que é uma região insulana do país. Quanto à distribuição por sexo dos alunos, o número de raparigas é mais de 15% maior do que o número de rapazes no SAB. Também na região de Gabú, o número de raparigas supera o de rapazes, se bem que seja vagamente (2,8%).

Tabela 1-8 Comparação do Número de Alunos

Item	Região	Bafatá	Biombo	Bolama	Cacheu	Gabú	Oio	Quinara	SAB	Tombali	Total
Nº de alunos (pessoas)	Rapariga	21,013	14,048	3,884	19,157	18,447	14,317	6,511	26,680	10,491	134,548
	Rapaz	21,441	14,346	4,423	21,908	17,940	20,354	8,302	23,138	12,268	144,120
	Total	42,454	28,394	8,307	41,065	36,387	34,671	14,813	49,818	22,759	278,668
	% no total nacional	15.2	10.2	3.0	14.7	13.1	12.4	5.3	17.9	8.2	100.0

(Fonte: Principais Indicadores do Sistema Educativo 2009/2010, Ministério da Educação)

2) Regime das aulas

Nas escolas do ensino básico da Guiné-Bissau, aulas são ministradas normalmente, em 2 turnos ou 3 turnos. O regime de 3 turnos é aplicado em 71% das escolas do país. De acordo com as entrevistas levadas a cabo nos Estudos locais, em todas as 8 escolas existentes visadas pelo Projecto, são realizadas aulas em 3 turnos.

Tabela 1-9 Distribuição de Regimes de Aulas

Regime	Percentagem
3 turnos	71%
2 turnos	23%
Outros	6%
Total	100%

(Fonte: Plano Trienal de Desenvolvimento da Educação 2010)

No regime de 2 turnos e de 3 turnos, a duração de aulas torna-se limitada, o que causaria a compreensão insuficiente dos alunos. O Ministério da Educação, tendo esta consciência, vem se esforçando para acabar com as aulas em 3 turnos. Contudo, mesmo com a realização de aulas em 2 turnos e 3 turnos, a média nacional do número de alunos por turma é de 73 alunos no EBE e de mais de 68 alunos do ensino básico como um todo, e a superlotação nas salas de aulas já se transformou numa normalidade.

Tabela 1-10 Divisão Horária das Aulas/por Regime de Turno

Divisão	3 turnos	2 turnos	1 turno
1º grupo	7:00hs às 11:00hs	7:00hs às 13:00hs	8:00hs às 16:00hs
2º grupo	11:00hs às 15:00hs	13:00hs às 19:00hs	
3º grupo	15:00hs às 19:00hs		
Tempo Total de aulas	4 horas para cada grupo	6 horas para cada grupo	8 horas para o grupo (incluindo hora de almoço)
Disciplinas: Matemática, Ciências Gerais, Português, Expressão (Educação Física, Música, Educação Visual, Teatro)			

(Fonte: Instituto Nacional do Ensino Superior/INDE. Quanto ao regime de 1 turno, as informações são baseadas numa entrevista realizada com o director do ensino básico do SAB.)

3) Número de Salas de Aulas

3)-1 Concentração das escolas e salas de aulas do ensino básico no SAB

Das 1.402 escolas do ensino básico da Guiné-Bissau, mais de 38% estão concentradas na capital Bissau.

Tabela 1-11 Distribuição do Número de Escolas por Região

Região	Bafatá	Biombo	Bolama	Cacheu	Gabú	Oio	Quinara	SAB	Tombali	Total
Total	194	36	41	136	150	209	38	540	58	1402
% no total nacional	13,8	2,6	2,9	9,7	10,7	14,9	2,7	38,5	4,1	100,0

O número total das salas de aulas das escolas do ensino básico existentes é de 4.052 salas, das quais 40%, ou seja, 1.649 salas são de estrutura permanente como, por exemplo, de betão, doravante designada a “estrutura definitiva”. Quanto à distribuição das salas de aulas por classificação estrutural, 28% daquelas de estrutura definitiva estão localizadas no SAB, enquanto nas outras regiões, as salas de aulas de estrutura provisória representam uma proporção maior em relação ao SAB. Na região de Oio, por exemplo, encontram-se 15% do total das escolas no país, porém, o número das salas de aulas de estrutura definitiva representa apenas aproximadamente 8,0% do total nacional.

Tabela 1-12 Distribuição das Salas de Aulas por Estrutura (por região)

Div. Estru.	Bafatá	Biombo	Balama	Cacheu	Gabú	Oio	Quinara	SAB	Tombali	Total
Estr. Defín.	236	166	72	297	136	132	96	358	156	1,649
Estr. Prov.	421	119	102	396	369	401	102	316	177	2,403

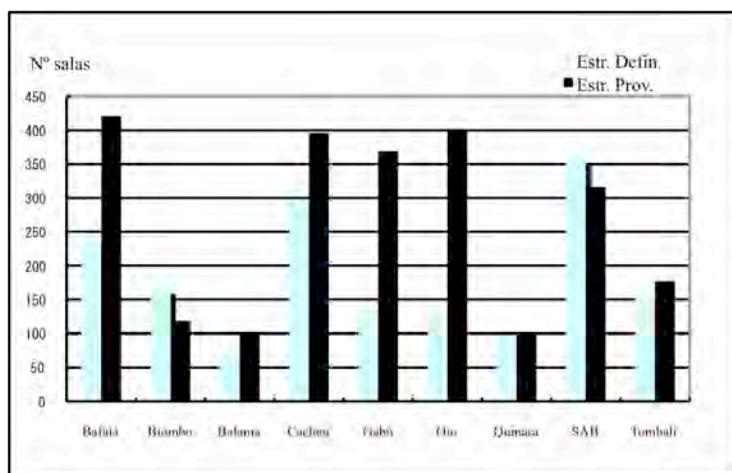


Figura 1-2 Distribuição das Salas de Aulas por Estrutura (por região)

(Fonte: Principais Indicadores do Sistema Educativo, Ministério da Educação)

3)-2 Condições das salas de aulas no SAB

Todas as escolas visadas pelo Projecto localizam-se no SAB. De acordo com o Ministério da Educação, o SAB está dividido nas zonas educativas I à V. Cada zona educativa está subdividida para a frequência de escolas com base em um ou vários bairros localizados dentro da zona. Quanto às estruturas das instalações escolares do ensino básico existentes nas zonas educativas, há um total de 105 salas de aulas de estrutura definitiva e de 197 salas de estrutura provisória.

Para obter uma referência na previsão da demanda de salas de aulas no futuro, o Ministério da Educação calculou o grau de superlotação das salas de aulas, supondo que as aulas são ministradas em 2 turnos nas escolas existentes, sendo usadas somente as salas de aulas de estrutura definitiva, cada uma com capacidade máxima de 40 alunos. De acordo com os valores obtidos, o número de alunos por sala de aulas foi calculado de 329 pessoas na zona educativa IV, de 247 pessoas na zona educativa I e de 233 pessoas na zona educativa V. Dentre as escolas visadas pelo Projecto, muitas das escolas priorizadas pela parte da Guiné-Bissau localizam-se nas referidas zonas educativas.

Tabela 1-13 Comparação do Grau de Concentração das Salas de Aulas por Estrutura/Escolas Públicas (por zona educativa no SAB)

Item/Zona educativa	I	II	III	IV	V	Total
1. Nº de alunos	9,874	3,886	1,995	4,600	16,785	37,140
2. Nº de salas de aulas	Total sala defin.	20	28	14	7	36
	Total sala prov.	30	12	12	58	85
	Total	50	40	26	65	121
3. Grau concentr. ¹ (alunos/sala)	(Tot. alu./sala)	99 alunos	49 alunos	38 alunos	35 alunos	69 alunos
	(alu./sala defin.)	247 alunos	69 alunos	71 alunos	329 alunos	233 alunos

(Fonte: Principais Indicadores do Sistema Educativo, Ministério da Educação, etc.)

(2) Sistema Educativo

O sistema educativo em vigor na Guiné-Bissau (sistema antigo) consiste no seguinte:

1) Ensino Pré-escolar

O ensino pré-escolar vigente é proporcionado nos jardins de infância e creches. A maior parte do ensino pré-escolar é realizada pelas comunidades, entidades privadas ou grupos religiosos e os conteúdos da instrução e o horário de funcionamento são determinados pelas próprias entidades administradoras. O ensino pré-escolar é destinado às crianças de 3 a 6 anos, mas as instituições aceitam crianças com idade acima destas.

2) Ensino Básico

De acordo com a lei básica da educação em vigor, a faixa etária definida para o ensino básico é, em princípio, de 7 a 12 anos e a duração do ensino é de 6 anos, ou seja, da 1ª à 6ª classe. Embora o ensino básico esteja dividido em Ensino Básico Elementar (EBE, da 1ª à 4ª classe) e Ensino Básico Complementar (EBC, a 5ª e a 6ª classe), estes dois cursos foram unificados em 2001, sendo estabelecido o Ensino Básico Unificado (EBU).

3) Ensino Secundário (Ensino Básico)

De acordo com a lei básica da educação em vigor, o ensino secundário é destinado aos adolescentes de 13 a 17 anos e é um curso total de 5 anos, sendo os 3 primeiros anos de Ensino Secundário Geral (ESG) e os 2 anos seguintes de Ensino Secundário Complementar (ESC). A população com idade correspondente ao ensino secundário representa aproximadamente 27% da total da idade escolar do ensino pré-escolar até a conclusão do ensino secundário.

Tabela 1-14 População da Idade Escolar (por curso de ensino e por sexo)

Item	Ens. Pré-esc.	EBE	EBC	Tot. 7 a 12 anos (Ens. Bás.)	ESG	ESC	Tot. 13 a 17 anos (Ens. Secund.)
Sexo/Idade	3 a 6 anos	7 a 10 anos	11 a 12anos		13 a 15anos	16 a 17anos	
Rapaz	122,798	103,761	46,412	150,173	63,377	38,413	101,790
Rapariga	122,914	103,601	43,337	146,938	63,183	38,210	101,393
Total	245,712	207,362	89,749	297,111	126,560	76,623	203,183
%	32.94%			39.83%			27.24%

(Fonte: Principais Indicadores do Sistema Educativo 2009/2010, Ministério da Educação)

4) Ensino Superior

De acordo com a lei básica da educação em vigor, o ensino superior consiste em ensino universitário e ensino não-universitário. O ensino universitário tem como objectivo a obtenção de títulos académicos e o ensino não-universitário é para a obtenção de certificados profissionais. Como instituição de ensino separada, existem as faculdades de direito e de medicina desde a década de 1990. Na escola de formação de professores do ensino secundário (escola normal superior), que é classificada do ensino não-universitário, é ministrado o curso para a obtenção da qualificação de professor do ensino secundário, enquanto na escola de ciências da saúde, é proporcionada a instrução para a obtenção do diploma de enfermagem.

Para se ingressar na faculdade ou universidade, deve se prestar o exame vestibular a nível nacional. Possuir o certificado de conclusão da 11ª classe ou diploma equivalente é requisito para a prestação do vestibular.

Porém, mesmo não detendo tal certificado, o candidato terá a qualificação de prestar o vestibular e ingressar na universidade, caso consiga um bom resultado no exame especial de avaliação do conhecimento.

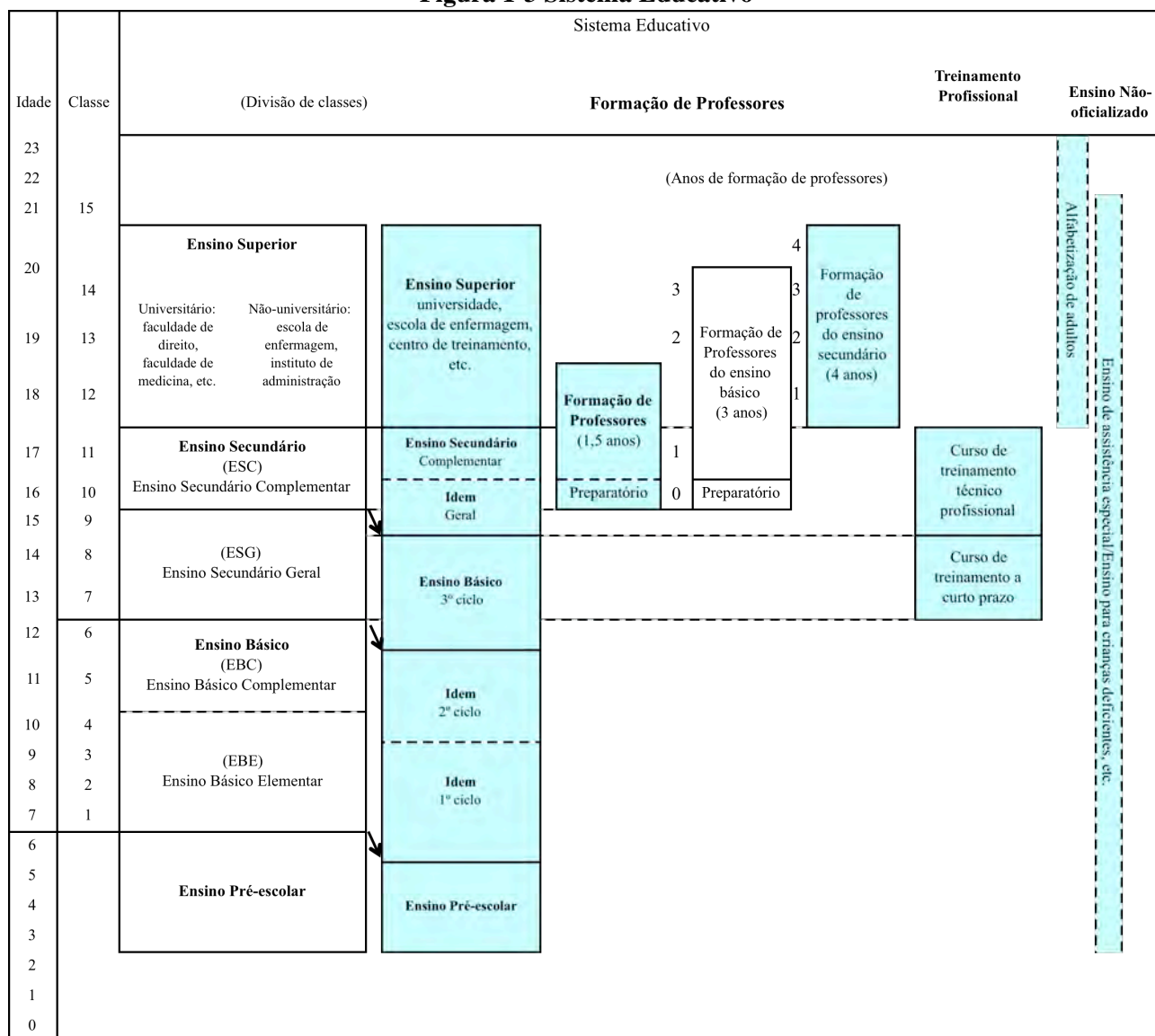
5) Ensino Técnico Profissional

Quanto ao ensino profissionalizante, existem o ensino técnico profissional (curso de 3 anos) e o ensino técnico profissional por treinamento de curto prazo (curso de 6 meses a 1 ano). Este último é destinado para aqueles que concluíram a 6ª classe do ensino básico, com o objectivo de facilitar a colocação em empregos através do aprendizado de técnicas fundamentais. Este tipo de curso está oferecido num centro de treinamento profissional industrial, criado com a ajuda do Brasil e de ONGs.

6) Ensino Auxiliar Especial

Foi estabelecido um gabinete específico para o ensino auxiliar especial no Ministério da Educação, mas ainda não foram disponibilizadas instalações que pudessem receber estudantes. A análise dos problemas e o estudo das medidas deverão ser efectuados para a elaboração de propostas de acções a tomar no próximo Plano Trienal de Desenvolvimento da Educação.

Figura 1-3 Sistema Educativo



(Obs.: A parte sombreada indica os cursos a serem introduzidos sob o novo sistema. Na hora do Estudo, estava em vigor o sistema antigo (a parte branca).)

(Fonte: O esquema foi baseado nos materiais e documentos disponibilizados pelo Ministério da Educação.)

7) Formação e Disposição de Professores

7)-1 Sistema de formação de professores do ensino básico e escolas de formação

A formação de professores do ensino básico é levada a cabo em duas instituições, a Escola de Formação de Professores 17 de Fevereiro e a Escola de Formação de Professores da Universidade Amílcar Cabral. A qualificação necessária para o ingresso nestas instituições é a conclusão da 9ª classe ou superior e é realizado o exame de admissão, o qual consiste nas provas em português e em matemática na primeira etapa e na entrevista na segunda etapa. Nos primeiros dois anos, aulas são centradas na teoria de educação e o terceiro ano abrange o estágio pedagógico. Aqueles que se evadam do curso podem reingressar na escola caso retornem em menos de um ano. Sob a nova Lei de Base do Sistema Educativo, a duração de formação será

de 2,5 anos no total, incluindo o ano de preparação, e a qualificação para ser professor será concedida aos que concluírem o curso.

7)-2 Currículo das escolas de formação de professores do ensino básico

De acordo com o sistema de formação antes da nova Lei de Base, o ano 0, como etapa preparatória, antecede o ingresso no 1º ano, totalizando 4 anos de formação. O ano 0 é destinado ao estudo de matérias básicas, ou seja, português, matemática, ciências sociais, ciências naturais, ética e língua estrangeira. No 1º ano, são adicionadas disciplinas de metodologia pedagógica do português e de expressão como educação física, música, educação visual e teatro. A partir do 2º ano, são inclusas aulas sobre metodologia pedagógica básica para todas as disciplinas. E no último ano, o 3º, o curso concentra-se na metodologia pedagógica avançada para cada uma das disciplinas e em estágios pedagógicos.

Tabela 1-15 Disciplinas para Cada Ano de Formação de Professores

Ano	0	1º	2º	3º
Disciplina	Português	Português	Português	Idem à esquerda
	Matemática	Metodologia pedagógica do Português	Metodologia pedagógica do Português	Metodologia pedagógica avançada do Português
	Ciências Sociais	Matemática	Matemática	Idem à esquerda
	Ciências Naturais	Ciências Sociais	Metodologia pedagógica da Matemática	Metodologia pedagógica avançada da Matemática
	Ética	Ciências Naturais	Ciências Sociais	Idem à esquerda
	Língua Estrangeira (Inglês/Francês)	Caligrafia	Metodologia pedagógica das Ciências Sociais	Metodologia pedagógica avançada das Ciências Sociais
		Expressão (4 matérias: Educação física, Música, Teatro e Educação Visual)	Ciências Naturais	Idem à esquerda
			Metodologia pedagógica das Ciências Naturais	Metodologia pedagógica avançada das Ciências Naturais
			Caligrafia	Idem a esquerda
			Expressão (4 matérias)	Idem a esquerda
		Metodologia pedagógica (estágio) *1	Metodologia pedagógica avançada	

Obs.: *1 – Os estágios pedagógicos são realizados nas 4 escolas anexas (Fonte: Instituto Nacional do Ensino Superior)

7)-3 Formação dos professores em exercício

Prevê-se a implementação de programas de treinamento dos professores em exercício com assistências a serem prestadas por alguns parceiros de cooperação incluindo o BAD. Actualmente, estes professores recebem instruções por parte dos directores e outros professores com experiência durante as aulas que dão nas próprias escolas. Em 2010, o Ministério da Educação realizou um exame para avaliação da capacidade dos professores em exercício como uma medida de treiná-los, envolvendo 6.300 professores. O resultado

desta iniciativa tem sido usado como referência para a melhoria de programas individuais de treinamento e a partir de Abril de 2011, os treinamentos pessoais para a capacitação dos professores em questão devem continuar a ser implementados. Existem também, planos de proporcionar treinamentos para 4.000 professores em exercício e outros voltados para os directores e professores com cargos de direcção em maiores escolas das regiões.

7)-4 Disposição de professores do ensino básico

O número total dos professores do ensino básico no país é de 5.326 pessoas, das quais 1.167 são do sexo feminino e 4.159 são do sexo masculino. Dentre as professoras, 43% trabalham no SAB.

Tabela 1-16 Distribuição dos Professores do Ensino Básico (por região e por sexo)

Item	Região	Bafatá	Biombo	Bolama	Cacheu	Gabú	Oio	Quinara	SAB	Tombali	Total
Nº professores	Mulheres	96	173	64	81	105	66	17	507	58	1,167
	Homens	556	366	200	670	443	596	247	711	370	4,159
	Total	652	539	264	751	548	662	264	1,218	428	5,326
	% no total nacional	12.2	10.1	5.0	14.1	10.3	12.4	5.0	22.9	8.0	100.0

(Fonte: Principais Indicadores do Sistema Educativo, Ministério da Educação)

A disposição de professores do ensino básico é encarregada pela Direcção de Recursos Humanos do Ministério da Educação e anualmente, as necessidades de professores de cada escola são calculadas com base nos números solicitados pelas Direcções Regionais do Ensino e assim, é elaborado um plano de disposição dos professores em exercício bem como de novos professores recrutados. De acordo com o Plano Trienal de Desenvolvimento da Educação, doravante designado o “Plano a Médio Prazo”, planea-se a construção de 340 salas de aulas anuais para o ensino básico em média, fazendo com que sejam necessários 520 novos professores anuais para o ensino básico. As medidas concretas de aumentar o número de professores do ensino básico apresentadas no Plano a Médio Prazo são organizadas pela UNESCO, da seguinte maneira:

- 1- Diminuir dos atuais 3 anos para 1,5 ano o período de formação de professores do ensino básico para dobrar o número de professores formados.
- 2- Recapacitar, a curto prazo, aqueles que já tenham servido como professor do ensino básico para reposicioná-los nas escolas.
- 3- Recrutar pessoas com alta escolaridade e conhecimentos de aulas do ensino básico e treiná-los a curto prazo para serem colocados como professor nas escolas.

De acordo com a nova Lei de Base do Sistema Educativo, as classes estruturadas no ESG sob a lei vigente tornar-se-ão a 7ª, a 8ª e a 9ª classe do ensino básico. Com esta reestruturação, será necessário que o currículo, a metodologia pedagógica e os materiais didácticos do ensino básico em geral forem revisados, bem como os treinamentos dos professores do ensino básico em exercício forem reformulados. As directrizes de aplicação da nova Lei encontram-se em elaboração.

7)-5 Escolas de formação de professores do ensino básico existentes

A escola de formação de professores do ensino básico em Bissau foi fundada em 1998 e contando actualmente, com 49 funcionários, proporciona o curso de formação de professores da 1ª à 6ª classe do

ensino básico. A duração de formação é de 4 anos incluindo o ano 0 como o preparatório. Em 2010, o número dos inscritos no exame de admissão foi de 600 pessoas. A escola tinha um total de 368 alunos em 2010.

Tabela 1-17 Número dos Alunos (ano 2010)

Ano	Homens	Mulheres	Total
0	39	67	106
1º	13	35	48
2º	39	79	118
3º	30	66	96
Total	121	247	368

Em 2010, o número dos formados da escola de formação de professores do ensino básico em Bissau foi de 100 pessoas. Foram formados, no total, 160 novos professores nas 2 escolas existentes de formação de professores do ensino básico em 2010. Depois de terem concluído a formação, todos os novos professores devem, em princípio, servir como professor.

Com a assistência do Banco Mundial, terá início em 2012, a construção de um total de 3 escolas para formação de professores nas regiões de Cacheu, Bafatá e Buba. Segundo o Plano a Médio Prazo, cerca de 350 novos professores do ensino básico serão formados anualmente. E como medida para lidar com a falta de professores, o Ministério da Educação planea recapacitar, a curto prazo, aqueles que já tenham servido como professor do ensino básico para reposicioná-los nas escolas, bem como recrutar pessoas com alta escolaridade e conhecimentos de aulas do ensino básico e treiná-los a curto prazo para serem colocados como professor nas escolas.

1-1-2 Plano de Desenvolvimento

(1) Plano Superior

O Artigo 45 da Constituição da Guiné-Bissau estipula que a educação deve ser assegurada para todas as crianças como direito básico e que o ensino básico de seis anos deve ser proporcionado de forma gratuita para toda a população do país.

De acordo com a nova Lei de Base do Sistema Educativo aprovada pela Assembléia Nacional em Março de 2010, até a 6ª classe, os custos escolares como propinas, taxas de admissão, transporte escolar, comissão para emissão do diploma e demais emolumentos bem como materiais e livros didáticos não devem ser cobrados. E planea-se que este conceito da educação gratuita seja aplicado completamente para além da 7ª classe até 2015.

(2) Plano de Desenvolvimento Sectorial

1) “Plano Estratégico para Redução da Pobreza (PRSP)”

O Governo da Guiné-Bissau estabeleceu o Plano Estratégico para Redução da Pobreza (edição de 2006), determinando metas numéricas concretas para o ano 2015, dentre as quais estão: a elevação da taxa líquida de escolarização do ensino básico para 98%, a redução da proporção da classe necessitada para menos de

60% e a diminuição da mortalidade infantil para menos de 80 entre 1.000 crianças. O Plano define o sector da educação como o sector mais importante que possa contribuir para o desenvolvimento de todos os sectores do país, dando ênfase na melhoria do acesso ao ensino básico.

As metas a médio e longo prazo estabelecidas no Plano Estratégico para Redução da Pobreza consistem nas seguintes:

- Reduzir a proporção da classe necessitada para 58,1% até 2015.
- Reduzir a proporção da classe “extremamente pobre” para 18,7% até 2015.
- Manter a taxa de crescimento económico anual de 5% no período de 2005 a 2007.
- Conter a taxa de inflação anual em 3%.
- Atingir as metas internacionais relacionadas com a educação, saúde, abastecimento de água, esgoto e habitação até 2015.

E as metas para a área de educação são as seguintes:

- Atingir 98% a taxa líquida de escolarização do ensino básico até 2015.
- Atingir 82% o índice de conclusão do ensino básico.
- Retificar a desigualdade sexual no ensino básico, fazendo com que os índices de conclusão para rapazes e para raparigas balancem-se até 2015.

Em adição, para aderir à campanha EFA (Education for All, Educação para Todos), o “Plano de Desenvolvimento do Sector da Educação com duração de 10 anos (de 2007 a 2017)” foi elaborado juntamente com o Plano a Médio Prazo, preparado como um plano de acção.

2) Plano de Desenvolvimento do Sector da Educação com duração de 10 anos

O Plano de Desenvolvimento do Sector da Educação com duração de 10 anos tem como objectivo universalizar o ensino básico até o ano 2020. Suas metas são descritas a seguir:

2)-1 Ensino pré-escolar

- ① Reforçar ajudas financeiras por parte do Ministério da Educação para a administração das instituições das comunidades.
- ② Duplicar o número de crianças nos jardins de infância.
- ③ Aumentar o número de crianças nos jardins de infância privados e proporcionar auxílios nos fundos de operação necessários.
- ④ Aumentar a capacidade de admissão de crianças nos jardins de infância públicos de 1.700 (2006) para 3.500 crianças.
- ⑤ Atingir a proporção de 19 para 25 entre crianças e professores nos jardins de infância públicos.
- ⑥ Atingir a taxa líquida de escolarização de 10,6%.

2)-2 Ensino básico

- ① Estabelecer um sistema de capacitação e recrutamento de professores para a melhoria da capacidade dos professores e aumento no número de professores recrutados.
- ② Aperfeiçoar o treinamento dos professores em exercício.
- ③ Introduzir métodos de avaliação e de melhoria da compreensão dos alunos para a redução do número de reprovados.
- ④ Retificar as desigualdades educacionais.
- ⑤ Proporcionar subsídios para as escolas privadas.

- ⑥ Melhorar os conteúdos das aulas pelos professores (aumento das horas das aulas e disponibilização de materiais didácticos).
- ⑦ Construir as salas de aulas necessárias (340 salas de aulas por ano).
- ⑧ Introduzir um exame nacional na conclusão da 6ª classe.
- ⑨ Atingir 100% na taxa líquida de escolarização até a 6ª classe.

2)-3 Ensino secundário

- ① Estabelecer um sistema de capacitação e recrutamento de professores necessários.
- ② Aperfeiçoar o treinamento dos professores em exercício.
- ③ Reduzir o número de reprovados e retificar as desigualdades educacionais.
- ④ Aumentar as horas das aulas dadas pelos professores (20 horas por semana) e promover a disponibilização de materiais didácticos.
- ⑤ Construir as salas de aulas necessárias.
- ⑥ Introduzir um exame nacional na graduação.

3) Plano Trienal de Desenvolvimento da Educação (de 2011 a 2013) (Plano a Médio Prazo)

O Plano a Médio Prazo é caracterizado como programa de base para vários planos a serem preparados, tendo como objectivo atingir as metas da EFA. Para o ensino básico, em particular, o Plano prioriza a construção de salas de aulas para adiminuir o número das aulas ministradas em 2 turnos e 3 turnos, bem como a melhoria das instalações para treinamento dos professores e o aperfeiçoamento da capacidade dos órgãos administrativos.

Encarando o aumento da população, o Ministério da Educação tem se empenhado e dado a primeira prioridade em “proporcionar um ensino básico gratuito em seus primeiros 6 anos para toda a população do país, com nenhuma disparidade regional ou sexual”, mirando a 2020 como ano de alcance deste objectivo.

As metas estabelecidas para o ano 2013 no Plano a Médio Prazo consistem nas seguintes:

3)-1 Ensino pré-escolar

- ① Construir um total de 15 salas de aulas.
- ② Recrutar 10 novos professores.
- ③ Formar 200 novos professores.

3)-2 Ensino básico

- ① Estudar locais para construção de novas escolas através do mapeamento escolar.
- ② Construir um total de 800 salas de aulas.
- ③ Reabilitar um total de 500 salas de aulas.
- ④ Colocar um total de 800 professores efectivos.
- ⑤ Disponibilizar um manual de orientações para professor.
- ⑥ Distribuir livros didácticos aos alunos das escolas de formação de professores.
- ⑦ Realizar o treinamento para directores de escolas.
- ⑧ Assegurar recursos financeiros para os salários dos professores (FTI).

Melhorar a taxa de reprovação para 11,9% constitui uma meta para o último ano do Plano a Médio Prazo e deve ser elaborado um plano para a implementação de medidas tais como aulas complementares e exame de

avaliação da compreensão para a verificação e elevação do nível de compreensão dos alunos, na passagem da 1ª à 2ª classe e da 3ª à 4ª classe.

3)-3 Ensino secundário

- ① Estudar a localização de novas escolas levando em consideração a retificação da desigualdade regional.
- ② Construir um total de 150 salas de aulas.
- ③ Reabilitar um total de 210 salas de aulas.
- ④ Atingir a meta de 150 novos professores recrutados.
- ⑤ Disponibilizar materiais didáticos necessários para os professores.

Planea-se que a taxa bruta de escolarização chegue a 21% no último ano do Plano a Médio Prazo.

1-1-3 Situações Sócio-Económicas

(1) Situações Sociais

A Guiné-Bissau localiza-se na parte ocidental da África e seu território estende-se entre 11° e 13° da latitude norte e entre 13° e 17° da longitude oeste, sendo banhado pelo Atlântico Norte. Sua capital é a cidade de Bissau. Trata-se de uma nação pequena, cuja língua oficial é o português, tendo fronteiras com Senegal ao norte e com a Guiné ao sul e ao oeste, ambos os países, por sua vez, do idioma francês. A área superficial da Guiné-Bissau é de 3.610.000km² (mais ou menos igual ao tamanho da ilha de Kyushu do Japão), dos quais 2.800.000km² são da parte continental e outros 810.000km² são divididos em mais de 60 ilhas (o Arquipélago dos Bijagós) espalhadas no Atlântico Norte.

Na Guiné-Bissau, foi realizado um recenseamento em 2009. Segundo uma compilação provisória dos dados demográficos, a população total do país é de 1.449.230 pessoas, um terço das quais são residentes da capital Bissau.

Uma das características da Guiné-Bissau é a existência de mais de 30 tribos minoritários. O crioulo é reconhecido como língua comum para a comunicação entre os tribos, mas até o crioulo quase não é usado nas áreas rurais, o que causa complicações na prestação de serviços públicos e sociais. O português, a língua oficial do país, é usado somente pelos cidadãos pertencentes às classes sociais com o nível de educação mais alto e pelos servidores do Estado. A taxa de analfabetização da população de mais de 15 anos de idade foi de 47% entre homens e 76% entre mulheres em 2010¹. De acordo com um estudo sobre a pobreza realizado em 2002 (FMI), a população que vivia com uma renda inferior a 2 dólares por dia representava 64,7%, aumentando cerca de 15 pontos percentuais em relação aos 49% registados num estudo de 1994 (estudo de balanço familiar realizado pelo Governo da Guiné-Bissau). Segundo um estudo das Nações Unidas a respeito da diferença salarial (1998), o coeficiente Gini foi de 0,47.

1) Composição Populacional

De acordo com o recenseamento de 2009, na pirâmide idade-sexo da Guiné-Bissau, a camada da base até a parte central, ou seja, a faixa etária mais jovem, apresenta a maior concentração e a população com menos de 30 anos de idade representa aproximadamente 73% do total. A proporção da população com menos de 19 anos de idade é de mais de 54% do total e segundo os dados estatísticas de 2009 do Ministério da Educação Nacional, Cultura, Ciência, Juventude e dos Desportos da Guiné-Bissau, doravante designado o “Ministério

¹ Dados Estatísticas do Ministério da Educação 2010

da Educação”, a população escolar para o ensino básico (de 7 a 12 anos de idade) foi de 300.111 pessoas, representando 20,7% da população total.

Tabela 1-18 População por Idade

(Unidade: pessoa)

Idade	Homem	Mulher	Total	Proporção (%)
0-4	115,009	113,988	228,997	15.80
5-9	104,650	103,357	208,007	14.35
10-14	89,814	88,782	178,596	12.32
15-19	83,844	87,276	171,120	11.81
20-24	68,624	76,751	145,375	10.03
25-29	58,472	68,656	127,128	8.77
30-34	39,733	45,008	84,741	5.85
35-39	34,109	39,612	73,721	5.09
40-44	24,647	27,725	52,372	3.61
45-49	22,654	25,467	48,121	3.32
50-54	15,685	17,993	33,678	2.32
55-59	13,105	13,292	26,397	1.82
60-64	9,984	11,665	21,649	1.49
65+	22,496	26,832	49,328	3.40
Total	702,826	746,404	1,449,230	100.00

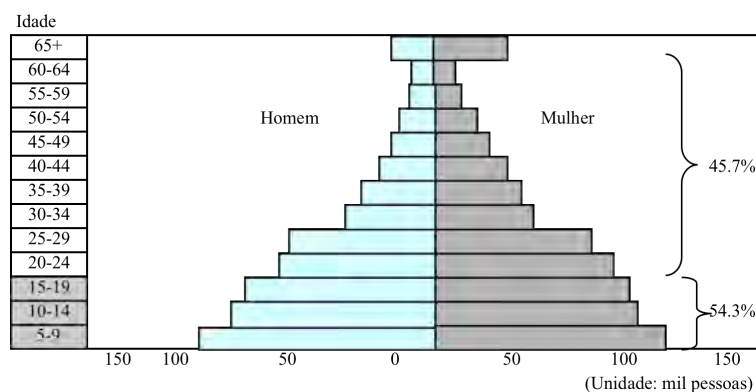


Figura 1-4 Pirâmide Idade-Sexo (Recenseamento de 2009)

(Fonte: Recenseamento de 2009)

2) Distribuição Desigual da População entre as Regiões

Nota-se claramente que na Guiné-Bissau, a população é distribuída entre as regiões de forma desigual, tendo a maior concentração na capital Bissau com 25,19% da população total, ou seja, 365.097 pessoas. O número de habitantes tende ser maior em regiões do norte do país que têm área relativamente grande, nomeadamente, a região de Oio (14,85%), a região de Gabú (14,19%) e a região de Bafatá (13,86%).

Tabela 1-19 População por Região e por Sexo

Região	Homem	Mulher	Total	Proporção (%)
SAB	181,208	183,889	365,097	25.19
Biombo	43,747	49,292	93,039	6.42
Cacheu	88,132	96,921	185,053	12.77
Oio	103,194	112,065	215,259	14.85
Bafatá	97,231	103,653	200,884	13.86
Gabú	99,591	106,017	205,608	14.19
Quinara	29,854	30,923	60,777	4.19
Tombali	44,099	46,990	91,089	6.29
Bolama	15,770	16,654	32,424	2.24
Total	702,826	746,404	1,449,230	100.00

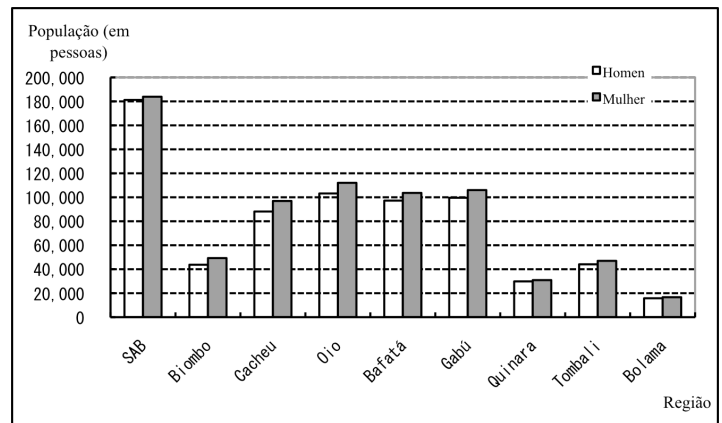


Figura 1-5 Gráfico da Distribuição Populacional por Região e por Sexo

(Fonte: Recenseamento de 2009)

(3) Situação Económica

Apesar do conflito político-militar de 1998 e do assassinato do presidente da república em 2009, o PIB da Guiné-Bissau aumentou de 400 milhões de dólares em 1997 para 878 milhões de dólares em 2010 (4,2% de crescimento anual) e a taxa de crescimento anual, que estava no patamar negativo em 2002, tem se elevado de forma sólida. Em 2010, a RNB (Renda Nacional Bruta) per capita foi de 590 dólares. Com a aplicação da iniciativa para HIPC (Países Pobres Altamente Endividados) pelo Banco Mundial e FMI, a Guiné-Bissau vem implementando planos para reduzir a taxa de dívidas para 80% em 2003 e 43% em 2013. E em Maio de 2011, foi decidido que todas as dívidas do país (283 milhões de dólares), com excepção das dívidas externas de curto prazo, seriam remitidas. A taxa de inflação está relativamente estável desde que o país se aderiu à UEMOA (União Económica e Monetária da África Ocidental) em 1997.

Quanto aos sectores industriais, as indústrias primária, secundária e terciária representam 55,2%, 12,8% e 32,0% respectivamente. Os principais produtos exportados são da produção agrícola e marinha, nomeadamente, castanha de caju, amendoim, camarão, lula, frutas tropicais e óleo de palma entre outros. Em relação à exportação de castanha de caju, em particular, a Guiné-Bissau ocupa o 8º lugar no mundo e o 4º lugar na África com o volume de exportação de 110.000 toneladas em 2009, representando 95% do valor total de exportação do país.

1-2 Retrospectiva, Processo de Desenvolvimento e Descrição Geral da Solicitação

(1) Retrospectiva e Processo de Desenvolvimento

Em resposta à solicitação do “Projecto de Construção de Escolas para o Ensino Básico em Bissau”, apresentada para o Japão, pelo Governo da Guiné-Bissau, o presente Projecto será implementado com a Cooperação Financeira Não-Reembolsável, tendo como objectivo retomar o “Projecto de Construção de Escolas Primárias na República da Guiné-Bissau”, doravante designado o “Projecto Anterior”, que foi forçado a se interromper devido à ocorrência do conflito político-militar de 1998.

(2) Descrição Geral

As escolas solicitadas pelo Governo da Guiné-Bissau foram aquelas 20 escolas visadas pelo Projecto

Anterior, localizadas no SAB. As componentes solicitadas consistiam em: salas de aulas, gabinete do director, depósito, sanitários e furo, bem como carteiras e cadeiras, escrivaninha e cadeira para professor, estantes e armários.

1-3 Tendência de Assistência pelo Japão

O Projecto Anterior implementado e interrompido em 1998 foi o único caso de assistência concedida pelo Japão ao sector da educação da Guiné-Bissau até o momento. A tabela a seguir mostra os projectos de assistência implementados pelo Japão em outras áreas nos últimos anos, incluindo os de assistência alimentar:

Tabela 1-20 Assistência Oficial para Desenvolvimento do Japão Destinada à Guiné-Bissau (2008 a 2010)

Ano fiscal de 2010	Projecto de Construção de Instalações para a Pesca Artesanal em Cacine na Região de Tombali	856 milhões de ienes
Ano fiscal de 2010	Projecto de Desenvolvimento de Ambientes para as Crianças das Regiões de Gabú e de Oio (na parceria com UNICEF)	865 milhões de ienes
Ano fiscal de 2009	Donativo Não-Projecto (Melhoria da Estrutura Económica, etc.)	200 milhões de ienes
Ano fiscal de 2009	Assistência Alimentar KR (na parceria com PAM)	300 milhões de ienes
Ano fiscal de 2008	Donativo Não-Projecto (Melhoria da Estrutura Económica, etc.)	400 milhões de ienes
Ano fiscal de 2008	Assistência Alimentar KR (na parceria com PAM)	280 milhões de ienes

(Fonte: Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão)

1-4 Tendência de Assistência por Outros Parceiros de Cooperação

A tendência de assistência concedida por outros parceiros de cooperação no sector da educação da Guiné-Bissau está apresentada na tabela a seguir:

Tabela 1-21 Assistências Concedidas por Outros Países e Organizações Internacionais (Sector da Educação)

(Unidade: mil dólares)

Ano de execução	Organização de cooperação	Nome do projecto	Valor	Tipo de assistência	Descrição geral
2004	Banco Mundial	Construção de salas de aulas para o ensino básico, construção de escolas de formação de professores	14.000	Não-re-embolsável	Construção de 300 salas de aulas, reabilitação de 300 escolas
2004 a 2008	UE	Reabilitação de instalações sociais, incluindo escolas do ensino básico	Informação não disponível	Não-re-embolsável	Suspensão
2004 a 2008	UNICEF	Projecto de assistência ao ensino básico	350	Não-re-embolsável	
2007 a 2012	BAD	Educação III (construção de escolas do ensino básico)	14.000	Não-re-embolsável	Construção de 80 salas de aulas

(1) Banco Mundial

O Banco Mundial suspendeu a assistência ao sector da educação da Guiné-Bissau por causa do conflito político-militar, mas depois retomou a ajuda, concedendo assistências num valor total de 14.000.000 dólares. Na área de disponibilização de equipamentos, implementou a construção de 300 salas de aulas e a reabilitação de 300 escolas em 2004. O Banco também financiou a reabilitação de escolas de formação de professores e a disponibilização de materiais didácticos. Seus próximos planos consistem nos seguintes:

- Construção de um total de 500 salas de aulas em regiões do norte e do leste do país (orçamento: 7 milhões de dólares, ano de execução: 2012 a 2014)
- Instalação de furos, construção de infraestruturas e construção de 80 salas de aulas como assistência para desenvolvimento de comunidades (regiões visadas: Biombo, Cacheu e Oio, orçamento: 10 milhões de dólares)

(2) União Europeia (UE)

A UE tem suspenso a assistência devido à interrupção das discussões sobre problemas relacionados com a matéria de direitos humanos entre o grupo de parceiros de cooperação e o Governo da Guiné-Bissau.

Nos últimos anos, a UE deu a maior prioridade às áreas de melhoria da capacidade administrativa bem como de agricultura e o sector da educação não se destaca na política de assistência. Os projectos financiados pela UE têm focos nas seguintes áreas:

- ① Infraestrutura Social (Reabilitação de instalações sociais: escolas, etc.)
- ② Assistência à disponibilização de instalações de pequeno porte (Ensino básico, SOS pré-escolar, instalações privadas)

Uma das escolas que estavam incluídas na solicitação original do Projecto está visada por um projecto de construção de salas de aulas no âmbito da assistência à disponibilização de instalações de pequeno porte da UE.

(3) UNICEF

A UNICEF tem actuado como coordenador das assistências dos parceiros na Guiné-Bissau. No sector da educação, a instituição financiou a construção de algumas salas de aulas. O plano original foi que a UNICEF fornecesse os materiais para as comunidades adjacentes e que as comunidades se encarregassem da execução das obras. Contudo, a falta da capacidade para controlar a qualidade e o cronograma das obras resultou em grandes atrasos do processo de construção e a UNICEF resolveu seleccionar e contratar empresas de construção e gabinetes de estudo para os trabalhos de controle da qualidade e do cronograma das obras.

(4) BAD (Banco Africano de Desenvolvimento)

A assistência do BAD à Guiné-Bissau foi suspensa devido ao conflito político-militar e foi retomada em 2003. No sector da educação, existe o projecto “Educação III (2007 a 2012)”. Este projecto previa sua conclusão em 2010, mas o prazo foi prolongado por motivo de atrasos em procedimentos necessários. Os conteúdos de assistência do projecto consistem nos seguintes:

1) Ensino Básico

- Construção de salas de aulas em 4 regiões. Originalmente visava construir 300 salas de aulas mas devido à falta de verbas, o número de salas foi alterado para 220 (2010) e actualmente planeia a construção de 80 salas de aulas. O custo de construção foi corrigido para 4.500.000FCFA por sala, dos originalmente calculados 3.000.000FCFA por sala. As quatro regiões visadas são: Gabú, Cacheu, Oio e Bolama)
- Construção de 22 residências para professor, 20 furos e 40 sanitários.

2) Formação de Professores

- Treinamentos de professores em exercício destinados para 4.000 professores. Disciplina: matemática, português, ciência, saúde, trabalhos domésticos. Como local de treinamento são usadas escolas maiores em regiões.
- Treinamentos de directores e professores da direcção de escolas

3) Treinamentos Profissionais

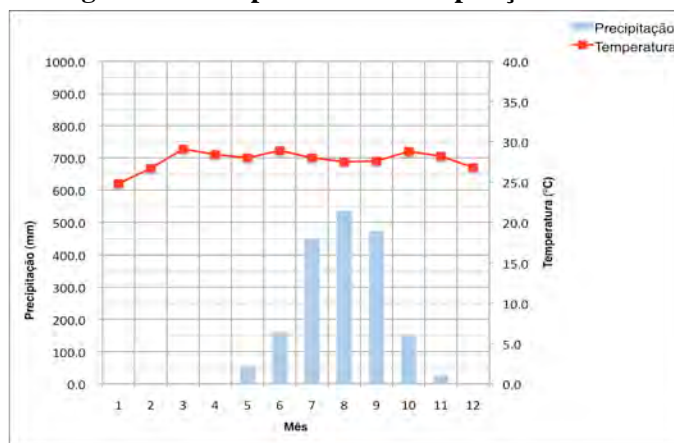
- Treinamentos de técnicos profissionais: destinados para 7.000 pessoas com duração de 3 a 6 meses
- Formação de administradores de instalações técnicas incluindo equipamentos de treinamento
- Treinamentos para capacitação de técnicos em exercício que trabalham em empresas privadas
- Produção e venda como matérias que fazem parte do curso de treinamento

1-5 Condições Naturais

(1) Clima

A Guiné-Bissau é situada na zona tropical e seu clima é quente e úmido. O ano se divide em duas estações: a época chuvosa (Junho a Outubro) do tipo monção com ventos sudoestes e a época seca (Novembro a Maio) com ventos Alísios nordestes (Harmatão). Menos a época seca, chove muito e a precipitação anual atinge 2.000mm. Sobretudo no período de Julho a Setembro, a precipitação mensal excede 400mm e a soma das precipitações destes três meses representa 80% da anual. A temperatura ultrapassa, em média, 27C° durante o ano.

Figura 1-6 Temperatura e Precipitação



(Fonte: Dados de 2010 do Instituto de Meteorologia)

(2) Topografia e Sismologia

As áreas em que o Projecto deverá ser implementado são, em sua maioria, de terra plana, situadas ao longo da costa do Atlântico Norte, no estuário do Rio Jeba, cujas montantes se encontram em Senegal e na Guiné. Na Guiné-Bissau, o solo é formado com sedimentos marinhos e no SAB, as camadas geológicas são do período Neogeno. Os solos dos terrenos do Projecto são de argila arenífera ou de areia, tendo uma grande variedade de cores e formas. Não existem registos da ocorrência de terremotos na Guiné-Bissau.

1-6 Considerações Sócio-Ambientais

O Projecto é planeado para a construção de salas de aulas, gabinete do director com um depósito e sanitários nos terrenos de algumas escolas existentes do ensino básico ou em novos terrenos, o que não requer trabalhos de desenvolvimento da terra de grande escala. Terras procedentes das obras de construção serão, em princípio, usadas para a nivelção do terreno. As obras poderão causar certos barulhos, mas basicamente não haverá impactos negativos sobre o meio ambiente. Também não será necessário o reassentamento à força da população local para a implementação do Projecto e portanto, não haverá impactos sociais negativos. Caso invasões forem confirmadas em algum terreno do Projecto durante estudos locais do desenho detalhado e não tiver expectativas quanto à deslocação voluntária, o terreno em questão deverá ser excluído do Projecto.

soft-component do Projecto, poderá proporcionar assistências técnicas para a melhoria do uso e operação cotidiana das instalações e móveis escolares, o que deverá reduzir ainda as despesas de reparação e conserto.